



PROTOCOLOS ANESTÉSICOS EM PACIENTES SUBMETIDOS À TERAPIA COM CÉLULAS CAR-T

Andrade LSFA¹, Rodrigues MP¹, Neves MLR¹, Moura NIV².

¹ Acadêmicas do Curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais; ² Doutora em Ciências e Docente do Curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais.

E-mail do autor principal: larissa.2512103438@discente.uemg.br

Introdução: A terapia com células CAR-T (Chimeric Antigen Receptor T-cell) representa um avanço terapêutico para as neoplasias hematológicas refratárias, porém associa-se a complicações potencialmente graves, como a síndrome de liberação de citocinas (CRS) e a neurotoxicidade associada às terapias imunogênicas (ICANS). Nesse contexto, a atuação do anestesiologista é crucial para vigilância contínua e manejo especializado. **Objetivo:** Analisar as recomendações anestésicas atuais para pacientes submetidos à terapia com células CAR-T, com ênfase nas estratégias de monitoramento e manejo de complicações perioperatórias. **Método:** O estudo é uma revisão narrativa que utilizou as bases PubMed, SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) a partir dos descritores: (“Anestesia” OR “Anesthesia”) AND (Protocolos” OR “Protocols”) AND (“Células CAR-T” OR “CAR-T Cells Therapy”), conforme DeCS/MeSH. Foram incluídos artigos originais, relatos de casos e revisões clínicas, em português e inglês, publicados entre 2020 e 2026, que abordassem condutas anestésicas em pacientes submetidos a essa terapia. **Discussão:** Evidencia-se a significativa heterogeneidade nas condutas anestésicas utilizadas nesses pacientes. Há consenso sobre a necessidade de monitoramento hemodinâmico rigoroso, escolha criteriosa de agentes anestésicos e vigilância neurológica contínua, dado o risco de complicações inflamatórias e neurológicas. Em casos graves, descreve-se demanda por suporte intensivo e vasoativo, bem como se investigam terapias imunomoduladoras com tocilizumabe e corticosteroides. Devido a comorbidades associadas a terapias oncológicas prévias, os pacientes apresentam alta complexidade clínica. Estratégias anestésicas menos depressoras do sistema nervoso central favorecem a detecção precoce de alterações neurológicas no período perioperatório. Nota-se a importância da identificação precoce de sinais sugestivos de CRS e ICANS e atuação integrada com equipes especializadas. A avaliação pré-anestésica ampliada e o planejamento singular são essenciais à redução de eventos adversos. **Conclusão:** A atuação anestésica em pacientes submetidos à terapia de células CAR-T requer abordagem individualizada, monitorização intensiva e atuação multiprofissional. A ausência de protocolos padronizados evidencia a necessidade de diretrizes direcionadas à orientação da prática clínica.



Palavras-chave: Anestesia; Terapia com células CAR-T; Síndrome de Liberação de Citocinas; Neurotoxicidade, Perioperatório.

Referências bibliográficas:

- 1.Acharya UH, Dhawale T, Yun S, Jacobson CA, Chavez JC, Ramos JD, et al. Management of cytokine release syndrome and neurotoxicity in chimeric antigen receptor (CAR) T cell therapy. *Expert Rev Hematol.* 2019;12(3):195-205. doi:10.1080/17474086.2019.1585238. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30793644/>. Acesso em: 22 abr. 2026.
- 2.Bishop MR. Late complications and long-term care of adult CAR T-cell patients. *Hematology Am Soc Hematol Educ Program.* 2024;2024(1):109-115. doi:10.1182/hematology.2024000534. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39643985/>. Acesso em: 22 abr. 2026.
- 3.Gavriilaki E, Tzannou I, Vardi A, Tsonis I, Liga M, Gkirkas K, et al. Management strategies for CAR-T cell therapy-related toxicities: results from a survey in Greece. *Front Med (Lausanne).* 2025;12:1553966. doi:10.3389/fmed.2025.1553966. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40520784/>. Acesso em: 22 abr. 2026.
- 4.Gutierrez C, McEvoy C, Mead E, Stephens RS, Munshi L, Detsky ME, et al. Management of the critically ill adult chimeric antigen receptor-T cell therapy patient: a critical care perspective. *Crit Care Med.* 2018;46(9):1402-1410. doi:10.1097/CCM.0000000000003258. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29939878/>. Acesso em: 22 abr. 2026.
- 5.Marques R, Oura MJ, Santos M. Síndrome de libertação de citocinas em doentes sob tratamento oncológico com CAR-T. *Medicina Interna (Lisboa).* 2022;29(2):49-56. doi:10.24950/rspmi.287. Acesso em: <https://revista.spmi.pt/index.php/rpmi/article/download/287/503/1994>. Acesso em: 22 abr. 2026.
- 6.Pirani T, Wilson A, Brealey D, Low R, O'Neill S, Le J, et al. Critical care utilisation for patients receiving chimeric antigen receptor (CAR) T cell therapy in the UK. *Br J Anaesth.* 2024;132(5):1004-1006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38521658/>. Acesso em: 22 abr. 2026.